



Foco em saúde

Por Dr. Raul Borges Filho
CRM 88002

“Uma atitude positiva
começa com a
compreensão do paciente
com Alzheimer”

Doença de Alzheimer

Sabemos que o mal ataca preferencialmente os pacientes idosos, acima dos 65 anos, porém, suas causas ainda não foram elucidadas.

No Brasil, existem cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, 6% delas sofrem do Mal de Alzheimer, uma doença degenerativa com alterações como o depósito de placas de proteínas amiloides, emaranhados neurofibrilares e degeneração granulovacuolar no interior dos neurônios. As alterações próprias da doença levam também à redução de neurotransmissores cerebrais como acetilcolina, noradrenalina e serotonina.

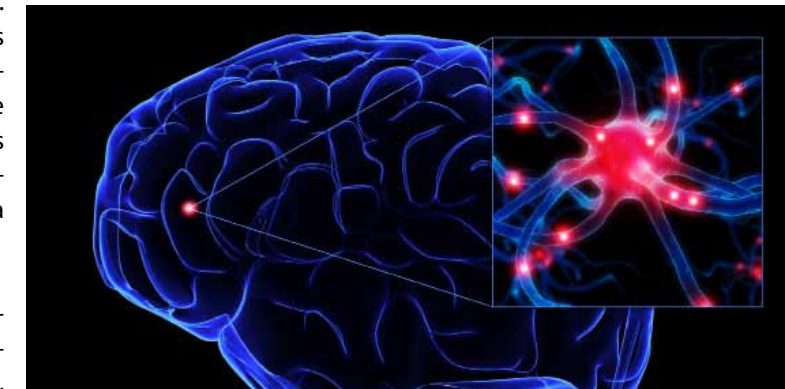
SINTOMAS

Cada caso tem características singulares, embora haja pontos comuns entre todos eles. O sintoma inicial é a perda da memória de curto prazo, à qual se seguem a diminuição da capacidade de atenção, diminuição da flexibilidade do pensamento e a perda da memória de longo prazo. Os sintomas costumam ser confundidos com os problemas naturais do envelhecimento, mas com a progressão da doença surgem sintomas mais específicos como confusão mental, irritabilidade, agressividade, alterações de humor, falhas na linguagem e desligamento da realidade.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES

- Falta de memória para acontecimentos recentes, repetição da mes-

ma pergunta várias vezes, dificuldade para acompanhar conversações ou pensamentos complexos, incapacidade de elaborar estratégias para resolver problemas, dificuldade para dirigir automóvel e encontrar caminhos conhecidos, dificuldade para encontrar palavras que



exprimam idéias ou sentimentos pessoais, irritabilidade, suspeição injustificada, agressividade, passividade, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, tendência ao isolamento.

DIAGNÓSTICO - Não existe um exame específico que estabeleça o diagnóstico. A suspeita diagnóstica deve ser feita por meio de uma cuidadosa história clínica que leve em conta os sintomas e a evolução da doença. Os exames complementares podem ser necessários muito mais para afastar outros diagnósticos e avaliar o estado geral do paciente. Os testes neuropsicológicos das funções intelectuais podem ajudar.

TRATAMENTO - Ainda não há uma cura conhecida para o mal de Alzheimer. Os tratamentos disponíveis até o momento visam desacelerar o curso da doença. Alguns dos tratamentos sintomáticos utilizados estão voltados principalmente para a manutenção das funções intelectuais, qualidade de vida e atividade física. Alguns sintomas secundários como a ansiedade, a depressão e os sintomas psicóticos, também devem ser tratados sintomaticamente com as medicações apropriadas. Além de seus efeitos próprios, os antidepressivos parecem retardar a evolução das demências.

PROGNÓSTICO - A evolução da doença no sentido de uma demência profunda parece inexorável, levando cerca de oito anos entre seu início e seu último estágio.

Muitos são os profissionais que cuidam de pessoas com Doença de Alzheimer. Além de médicos, há a atuação de outros profissionais de saúde: psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, educadores, educadores físicos, assistentes sociais e dentistas.